



POVOS DE RESISTÊNCIA: A LUTA INDÍGENA NOS SERTÕES CEARENCES NO FINAL DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVII EM MEADOS DO INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1698 – 1730)

Thais Maria Bezerra Ferreira Silva¹, Darlan de Oliveira Reis Junior²

Resumo: Com o avanço da pecuária no final do século XVII, na capitania do Ceará, cresceu a busca por novas terras, o que gerou o aumento de colonizadores portugueses que seguiram em direção às zonas mais interioranas, e que provocou uma série de conflitos entre esse grupo e os povos que já estavam instalados naquela localidade.

A pesquisa tem como objetivo analisar os povos indígenas presentes no Sertão do Ceará, nas localidades tidas naquele período como “ribeiras do Jaguaribe” e apresentar quais foram os mecanismos de controle e conquista utilizados pelos colonizadores portugueses e, a partir disso, discutir sobre as formas de resistência que os grupos indígenas que viveram na região em meados do século XVIII adotaram como uma maneira de enfrentar a dominação e violência empregadas pelos primeiros europeus.

Serão analisadas as formas de violência utilizadas pelos colonos contra os grupos indígenas, e como essa violência era uma importante questão na tomada de decisões políticas para a capitania. A violência refletia-se em atos e, também, na linguagem. Os povos nativos são adjetivados como gentios e bárbaros (PINHEIRO, 2008). O termo “gentio” é fortemente usado para expressar a ideia de pagãos infiéis e o termo “bárbaro” ao se referir a indivíduos tidos como selvagens despossuídos de leis ou normas.

No campo da historiografia, o tema dos indígenas é fortemente trabalhado, entretanto, alguns aspectos são deixados de lado. Ao analisar trabalhos que tratam da perspectiva da resistência desse grupo, é comumente apresentados atos de conflitos diretos, batalhas entre colonos e nativos, e muitas vezes não são mencionadas outras formas de resistência que foram adotadas no período, como alianças que foram formadas, principalmente com o objetivo do uso da mão de obra indígena para fins militares, e que foram para esses povos uma forma de manter a salvo e protegidos os membros de suas aldeias. A dissimulação dos fracos diante o poder não deve surpreender-nos. (SCOTT, 2013)

Talvez possamos dizer, portanto, que o poder das normas sociais expresso nas formas de cortesia requer muitas vezes que sacrifiquemos a sinceridade a um relacionamento mais fácil com nossos conhecidos. Um comportamento circunspecto pode admitir também uma dimensão estratégica: a pessoa a quem

¹ Universidade Regional do Cariri, email: thaismaria.bezerrafs@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: darlan.reis@urca.br

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



damos uma representação distorcida de nós mesmos poderá um dia estar em condições de nos prejudicar ou auxiliar de alguma maneira. (SCOTT, 2013)

A maneira como o projeto será desenvolvido ocorrerá por meio da análise de documentações coloniais presentes no Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), laboratório de pesquisa vinculado ao Departamento de História, presente na Universidade Regional do Cariri (URCA), com foco em especial para cartas dos habitantes da capitania dirigidas ao Conselho Ultramarino. A documentação utilizada encontra-se reunida em uma coletânea composta por cinco volumes intitulada *Memória Colonial do Ceará*, que vai desde o ano de 1618 a 1754. Na pesquisa em questão, serão utilizados os volumes que fazem referência aos anos de 1698 a 1730, pois é nesse recorte temporal onde há a ocorrência da “guerra dos bárbaros”, um período de tempo onde o número de conflitos alcançou seu apogeu.

É necessário buscar enxergar os grupos indígenas além da ideia ficcional criada acerca deles, entender que esses indivíduos eram seres dominados por seus romances, e acima de tudo, por seus interesses. É a compreensão sobre esse aspecto que torna capaz estudá-los e observá-los além da imagem fossilizada que foi construída com o passar dos tempos e que ainda é fortemente apresentada.

Palavras-chave: Indígena. Dominação. Resistência. Violência.

Agradecimentos:

Ao Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), Laboratório Vinculado à Universidade Regional do Cariri (URCA), local onde encontram-se reunidas as fontes utilizadas na pesquisa.

Referências

PINHEIRO, Francisco José. **Notas sobre a formação social do Ceará (1680 – 1820)**. Fortaleza: Fundação Ana Lima, 2008.

SCOTT, James C. **A Dominação e a Arte da Resistência: Discursos ocultos**. – Tradução Pedro Serras Pereira. Lisboa: Edição Livraria Letra Livre, 2013.